

INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NAS DIFERENTES FASES DO ENVELHECIMENTO HUMANO

Ana Josefina Gonçalves Salomão¹; Matheus Vinícius Mourão Parente¹; Paola Bitar de Mesquita Abinader¹; João Neto Lopes Gomes²; Sarah Beatriz Mourão Parente³.

¹Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA); Curso de Medicina

²Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

³Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC)

Introdução: No mundo, estima-se 23 milhões de pessoas afetadas pela Insuficiência Cardíaca (IC), sendo que 2 milhões de novos casos são diagnosticados anualmente. A presença de IC no contexto da pandemia representa ainda mais um fator de risco para maiores complicações cardiovasculares. A doença é caracterizada pela incapacidade do coração em bombear sangue de forma a atender às necessidades metabólicas tissulares, sendo a via final comum para doenças como hipertensão, diabetes e coronariopatias. Ela pode receber diferentes classificações e as etiologias variam de acordo com as regiões do mundo, dentre elas, destacam-se a cardiomiopatia isquêmica, a hipertensiva e a chagásica. No Brasil, a IC é uma importante causa de hospitalizações e acomete principalmente idosos de mais de 60 anos de idade pelas comorbidades associadas.

Objetivos: Estratificar as internações por IC no Brasil segundo a faixa etária e o sexo no período mais crítico vigente da Pandemia de COVID-19 de março de 2020 a janeiro de 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, por meio da análise de dados secundários disponibilizados na plataforma do DATASUS no Sistema de Morbidade Hospitalar. O estudo foi realizado com 307.074 pessoas, na faixa etária a partir dos 20 anos, com histórico de fatores de risco para doenças cardíacas e com internações por IC no Brasil. Feito revisão de literaturas da base do Pubmed e Scielo. Utilizou-se os descritores “insuficiência cardíaca” e “grupos etários”.

Resultados: De acordo com os dados analisados, 160.333 (52%) eram do sexo masculino e 146.743 (48%) do sexo feminino. A amostragem se baseia em indivíduos de 20 a 29 anos (1%), 30 a 39 anos (3%), 40 a 49 anos (7%), 50 a 59 anos (15%), 60 a 69 anos (25%), 70 a 79 anos (27%) e 80 anos e mais (23%). A partir desses dados observa-se que a faixa etária mais acometida por tal comorbidade é a dos idosos a partir dos 60 anos representado cerca de 227.210 casos (74%), sobretudo, do sexo masculino entre 60 e 69 anos. **Conclusões:** Dessa forma, analisar a predominância de internações decorrentes da Insuficiência Cardíaca é relevante pois possibilita uma abordagem individualizada para a prevenção de fatores de risco que a doença apresenta. Assim, otimizando a função da atenção primária à saúde, proporcionando melhores desfechos na história natural dessa enfermidade, e contribuindo para o sistema público, o qual se encontra sobrecarregado em tempos de pandemia.

Palavras Chave: Insuficiência Cardíaca; Grupos Etários;